

## **POLÍTICAS PÚBLICAS DE FINANCIAMENTO DE PESQUISAS: a participação das mulheres no âmbito dos Estudos do Lazer e do Esporte**

Maria Clara Elias Polo<sup>1</sup>

São Paulo, SP, Brasil

Giselle Helena Tavares<sup>2</sup>

Uberlândia, MG, Brasil

**RESUMO:** Este estudo objetivou analisar a participação de mulheres em projetos aprovados nos Editais Universal CNPq e Fapemig no âmbito dos Estudos do Lazer e do Esporte no período de 2010 a 2016. Este é um estudo qualitativo, desenvolvido por meio de pesquisa documental. Foram analisados os projetos aprovados na Chamada Universal com status deferido. Para coleta de dados foram solicitados os dados no período de 2010 a 2016, na plataforma de Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC). A seleção dos projetos foi realizada por meio do filtro de gênero e com as palavras-chave “Lazer”, “Esporte”, “Desporto”, “Esportiva(o)”. Para garantir a qualidade metodológica, realizou-se a replicação do processo por duas pesquisadoras, com base no Search Protocol. Como resultados, 97 projetos são de autoria masculina e 62 de autoria feminina na soma dos dois campos (Esporte e Lazer). Com relação aos projetos com o termo “Lazer”, foram encontrados 20 projetos de pesquisadoras e 17 de pesquisadores. São 80 projetos aprovados para homens com o tema “Esporte”, e 42 aprovados redigidos por pesquisadoras. Ao considerar as desigualdades de gênero na sociedade, bem como, na Academia, torna-se necessário pensar em políticas de incentivo para estimular e garantir a participação mais igualitária entre pesquisadoras e pesquisadores, nas diferentes áreas de conhecimento.

**Palavras-chave:** Atividades de Lazer. Esporte. Estudos de Gênero. Pesquisa.

### **RESEARCH FUNDING PUBLIC POLICIES: a women's participation in Leisure and Sport studies**

---

<sup>1</sup> Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (FSP - USP). Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Doutoranda na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP - USP). E-mail: mcepolo@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI - UFU). Docente do Curso de Educação Física da UFU. Graduação em Educação Física pela UFU. Doutorado em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) Campus Rio Claro e Pós-doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP Campus Rio Claro. Pós-doutoranda na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH - USP Leste). E-mail: gi\_htavares@yahoo.com.br

**ABSTRACT:** This study aimed to analyze women's participation in approved projects in the Universal public notice CNPq and Fapemig in the Studies of Leisure and Sports field from 2010 to 2016. This is a qualitative study, developed through documentary research. Data were requested from 2010 to 2016, in the Citizen Information Service (e-SIC) platform. The projects were selected through gender filter and with the keywords "Lazer"; "Esporte", "Desporto; "Esportiva(o)". To ensure the methodological quality, the process was replicated by two researchers, based on the Search Protocol. As a result, 97 projects are male authored and 62 female authored by the sum of the two areas (Leisure and Sport). Regarding projects with the term "Leisure", 20 projects from male researchers and 17 from women researchers were found. There are 80 approved projects of male authorship with the theme "Sport", and 42 approved written by women researchers Considering gender inequalities in society, as well as in the Academy, it is necessary to stimulate and ensure more equal participation between researchers in different areas of knowledge.

**Keywords:** Leisure Activities. Sports. Gender Studies. Research.

## **FINANCIAMIENTO DE LA INVESTIGACIÓN POLÍTICAS PÚBLICAS: la participación de las mujeres en los estudios del ocio y deporte**

**RESUMEN:** Este estudio objetivó analizar la participación de mujeres en proyectos aprobados en las llamadas publicas Universales CNPq y Fapemig en la area de los Estudios del Ocio y Deporte de 2010 a 2016. Este es un estudio cualitativo, por merio de una investigación documental. Se analizaron los proyectos aprobados en la llamada Universal con estado diferido. Se solicitaron datos de 2010 a 2016, en la plataforma del Servicio de Información Ciudadana (e-SIC). Los proyectos fueron seleccionados a través del filtro de género y con las palabras-clave "Lazer"; "Esporte", "Desporto; "Esportiva(o)". Para garantizar la calidad metodológica, el proceso fue replicado por dos investigadores, basado en el Search Protocol. Como resultados, 97 proyectos son de autorías masculinas y 62 femeninas en la suma de las dos áreas (Ocio y Deporte). Con respecto a los proyectos con el término "Lazer", se encontraron 20 proyectos de investigadores y 17 de investigadoras. Hay 80 proyectos aprobados para hombres con el tema "Deporte", y 42 aprobados escritos por investigadoras. Teniendo en cuenta las desigualdades de género en la sociedad, así como en la Academia, es necesario pensar en políticas de incentivos para estimular y garantizar una participación más equitativa entre los investigadores en diferentes áreas del conocimiento.

**Palabras-clave:** Actividades Recreativas. Deportes. Estudios de Género. Investigación.

## Introdução

Atualmente, as discussões de gênero estão cada vez mais representativas na sociedade. Desde os anos 70, as mulheres começaram a ingressar o mercado de trabalho e a vida em carreira, precisamente devido ao ingresso significativo destas no ensino superior no final do século XIX. No período de 1970 a 2000, as mulheres representavam 60% da população graduada jovem. Nos dias atuais, quase 72% das mulheres entre 16 e 64 anos estão empregadas – sendo este, o maior índice desde 1971 (OFFICE OF NATIONAL STATISTICS, 2019). No âmbito da pesquisa no Brasil, as mulheres são maioria entre bolsistas de mestrado e doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) (BRASIL, 2020).

Fato é que a diversidade contribui para a inteligência coletiva de um grupo de pesquisa, bem como, já está posto e comprovado que uma força de trabalho mais representativa consegue atender questões e problemas que vão além de uma estreita fatia da humanidade (NATURE EDITORIALS, 2018). Todavia, apesar destes dados, com relação ao campo geral da pesquisa científica em nível mundial, no ano de 2018 apenas 28% da área é representado por mulheres, sendo que a probabilidade de que mulheres na carreira científica troquem de área é de 53% (TFQ, 2018).

Sabe-se que o número de mulheres decresce conforme há o aumento da hierarquia acadêmica (SILVA; RIBEIRO, 2014). Uma prova disto é que, apesar das mulheres representarem 60% do total de beneficiários na pós-graduação e nos programas de formação de professores da Capes, elas atingem apenas 35% do número de bolsistas Produtividade em Pesquisa, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (BRASIL, 2012) e chegam a somente 25% dos pesquisadores na categoria mais alta do CNPq - Modalidade Pesquisador Sênior – destinada ao “pesquisador que se destaque entre seus pares como líder e paradigma na sua área de atuação” (BRASIL, 2017a). Além disso, quando se trata de contratações e concursos no ensino superior tanto na rede privada quanto na rede pública, os homens são ainda maioria: de acordo com o Censo de Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) o “perfil típico” de docentes é composto por homens, com média de idade 38 anos (54,5%) (BRASIL, 2019a).

Há 25 anos, os estudos já mostraram que para as mulheres serem bem sucedidas na ciência, deveriam se destacar por fazer “muito mais” para receber o mesmo reconhecimento equivalente ao homem “fazendo muito menos” (ROSSITER, 1993; WENNERAS, CHRISTINE; WOLD, 1997), dessa forma, tendo em vista os hiatos e as desigualdades de gênero impostas, e também, acompanhando o desenvolvimento, igualdade e equidade em pesquisa (SAVIGNY, 2014) com o passar dos anos, faz-se interessante entender se as pesquisas sobre Lazer e Esporte, independentemente da área de conhecimento em que se encontram, estão em câmbio, se livrando do modelo e padrão de sociedade vigente.

Ao buscar compreender a complexidade da organização e segregação de gênero neste campo, pode ser possível responder se há equidade nos estudos do lazer e no esporte e qual a participação das mulheres pesquisadoras destas áreas. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar a participação de mulheres em projetos aprovados nos Editais Universal CNPq e Fapemig no âmbito dos Estudos do Lazer e do Esporte no período de 2010 a 2016.

## Metodologia

Este é um estudo de natureza qualitativa desenvolvido por meio de pesquisa documental. Foram analisados os projetos submetidos e deferidos na Chamada Universal (MCTIC/CNPq). A escolha de investigar o Edital Universal do CNPq foi devido ao fato deste representar o edital mais amplo, com maior capital em financiamento de pesquisa federal e sem especificidades de áreas e temáticas. Além disso, foram analisados os dados do edital Universal da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) com intuito de entender a distribuição dos projetos de Lazer e Esporte de forma regional. A categoria analisada de ambos foi Projeto Individual de Pesquisa (APQ), de todas as áreas. Os projetos desta chamada podem ser solicitados em três faixas de financiamento, sendo elas: Faixa A - até R\$ 30.000,00, Faixa B - até R\$ 60.000,00 e Faixa C - até R\$ 120.000,00.

Solicitou-se na plataforma eletrônica do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC), do MCTIC, os dados dos projetos submetidos à Chamada Universal do CNPq e da FAPEMIG no período de 2010 a 2016. Os documentos enviados pelo e-Sic foram as planilhas “Demanda Bruta - Universal”. De posse das planilhas, as colunas selecionadas para análise em ordem de pesquisa foram: 1) Parecer – selecionado “DF” – Deferido; 2) Título do Processo – com filtro na opção “Contém”- Lazer e/ou Esporte, desporto, esportivo, esportiva; 3) Nome do Beneficiário; 4) Sexo e 5) Instituição de Destino. Os nomes e projetos repetidos foram excluídos da análise.

Para garantir a qualidade e a validade metodológica da pesquisa, realizou-se a replicação do processo por duas pesquisadoras, com base no Search Protocol (SAUR-AMARAL, 2012). Quando as duas chegavam a conclusões divergentes sobre as temáticas dos títulos, uma terceira pesquisadora atuava como consenso, auxiliando na tomada de decisão. A análise dos dados foi realizada por meio da Técnica Análise de Conteúdo Temático, proposta por Bardin (2011). Os dados foram categorizados *a posteriori*, a partir da leitura dos títulos dos projetos. As categorias de análise elencadas foram: A participação das mulheres e a diferença entre as áreas de submissão de projetos e “Homens estudam coisas, e mulheres, pessoas”.

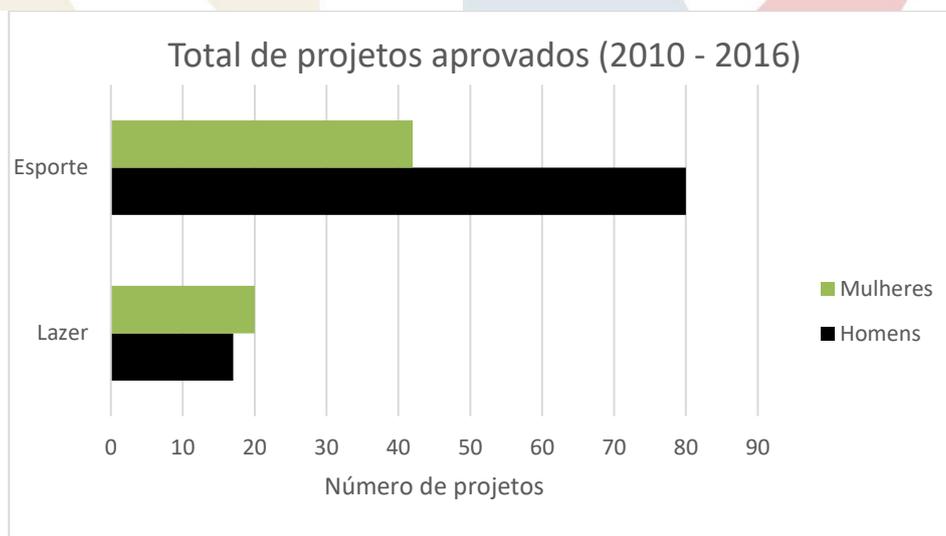
## Resultados e discussão

Os dados submetidos à análise são referentes às chamadas públicas do Edital Universal do CNPq dos anos 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2016. A e-SIC não disponibilizou os resultados referentes à Chamada Pública MCTIC/CNPq – Universal do ano de 2015, pois, assim como foi confirmado recentemente no ano de 2019, foi suspensa a seleção de projetos em qualquer área do conhecimento por falta de recursos.

Em dados gerais, no ano de 2012 a Chamada Universal abrangeu 24.113 projetos, como total da demanda. A maioria está na modalidade APQ, com 19.191 projetos de pesquisa. Ao aprofundar na caracterização, o número de projetos solicitados pelo público masculino totaliza 12.839, e solicitados pelo sexo feminino totalizam 11.274. No ano de 2013 a Chamada Universal aprovou 21.610 projetos, sendo 9.751 projetos aprovados para as mulheres e 11.859 para homens. No ano de 2014, 20.802 projetos foram aprovados. O número de projetos solicitados pelo público masculino (11.225) totaliza mais de 1.600 mil projetos a mais se comparados com os solicitados pelo público feminino (9.577). A Chamada Universal no ano de 2016 aprovou 21.641 projetos, sendo 9.704 aprovados para mulheres e 11.997 para homens.

No âmbito do esporte e lazer, os projetos aprovados e elaborados por homens totalizam mais que o dobro de projetos aprovados e elaborados por mulheres no edital Universal. Do total de aprovação com o filtro dos termos<sup>3</sup>, 97 projetos são de autoria masculina, e 62 de autoria feminina. A Figura 1 demonstra os projetos distribuídos após o filtro com os termos de busca.

Figura 1: Projetos aprovados na Chamada Universal (MCTIC/CNPq) entre os anos 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2016, divididos por tema.



Fonte: dados da pesquisa

<sup>3</sup> O termo "Esporte" irá representar a busca de todos os termos: desporto, esportivo, esportiva.

A figura supracitada são os projetos aprovados e deferidos com os termos de busca. Fez-se necessário também, a busca de dados de projetos submetidos no total, nas planilhas denominadas “Demanda Bruta” fornecidas, utilizando os termos de busca.

Tabela 1: Projetos submetidos e aprovados na Chamada Universal (MCTIC/CNPq) com os termos de busca divididos entre Homens e Mulheres, nos anos 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2016.

	Demanda Bruta	Aprovados
Homens	143	97
Mulheres	98	62

Fonte: Dados da Pesquisa

Não foi possível obter acesso à demanda bruta do edital Universal da FAPEMIG.

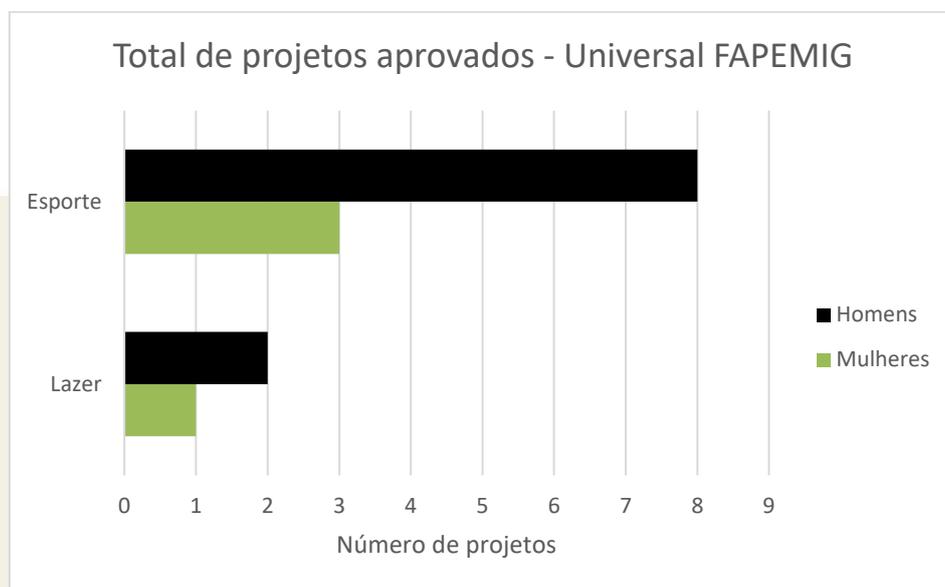
### **A participação das mulheres e a diferença entre as áreas de submissão de projetos**

No tangente às áreas dos projetos, 25 dos projetos de mulheres foram aprovados na área de conhecimento Educação Física, constatando que as pesquisadoras submetem mais projetos relacionados ao Lazer e Esporte nesta referida área. Além disso, foram encontrados três projetos nas áreas de: Nutrição, Odontologia e Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Os outros projetos foram distribuídos em áreas como Medicina Veterinária, Saúde Coletiva, Sociologia, Antropologia, Turismo, Planejamento Urbano e Regional, Educação e Administração.

Sobre as áreas que os homens submeteram os projetos com os termos, a área de conhecimento Educação Física também acumula grande parte de projetos, sendo 67 encontrados. Além da Educação Física, a área da Administração se destacou com 5 projetos. Foram encontrados três projetos na área de Química, Turismo, Ciências da Computação e Engenharias, sendo: Biomédica, Mecânica e Elétrica. Outras áreas também estão presentes, contudo, apresentando apenas um projeto, como Antropologia, História, Geografia, Educação.

No que diz respeito ao edital Universal da FAPEMIG, somente foram fornecidos os dados de 2012 à 2016. O número total de projetos aprovados é evidentemente menor se comparados com projetos Universal CNPq, considerando que a análise FAPEMIG é regional. Os homens possuem mais que o dobro de projetos aprovados com o tema Esporte, e, por quatro anos, apenas 3 projetos foram aprovados em Minas Gerais com o tema Lazer, sendo dois pertencentes a pesquisadores e um, à uma mulher pesquisadora.

Figura 2: Projetos aprovados na Chamada Universal (FAPEMIG/CNPq) entre os anos 2012, 2013, 2014 e 2016, divididos por tema.



Fonte: dados da pesquisa

Os homens submeteram seus projetos de Lazer e Esporte na área de Educação Física (7 projetos), sendo um projeto na área de conhecimento História, um oriundo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais e um projeto em Educação. As mulheres, com seus 4 projetos aprovados, estão na área de conhecimento Educação Física (3 projetos), e um projeto na área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Embora o Brasil seja um dos países que a proporção entre homens e mulheres pesquisadores quase alcança um equilíbrio (ELSEVIER, 2017), este fato não é observado no levantamento do presente artigo. O fato de o número de homens pesquisadores no Edital Universal ser o dobro de mulheres corrobora com alguns resultados encontrados em pesquisas de gênero na ciência (SU; ROUNDS; ARMSTRONG, 2009). Torna-se evidente também, que justamente pelo fato de as mulheres submeterem menos projetos, igualmente, menos projetos foram aprovados. Este evento pode ser embasado pelo fato de a trajetória de mulheres na ciência ainda ser construída e embasada em valores masculinos, com expectativas por uma genialidade inata – sempre atribuída aos homens, o que certamente dificultam a participação e envolvimento das mulheres na ciência (SILVA; RIBEIRO, 2014). Além de questões como a maternidade, embora seja um direito estabelecido, o CNPq aprovou uma portaria que permite apenas 90 dias de afastamento para bolsistas, por exemplo (BRASIL, 2017b). Mesmo assim, esta licença não abarca bolsas produtividade, pós-doutorados ou categorias superiores como Bolsa de Produtividade (PQ) - apenas mulheres com bolsas de mestrado e doutorado.

Ao considerar as colaborações internacionais entre cientistas, apesar da maternidade ser uma barreira que afeta as habilidades de colaborações, de acordo com o Relatório do Panorama de Gênero na Pesquisa Global a questão de ter um parceiro ou parceira com grandes cargas horárias de trabalho, influencia mais. A contradição encontrada neste relatório é que as mulheres gostariam e se apresentam mais disponíveis para colaborações se comparadas com os homens, no entanto, observa-se o que é chamado de “teto de vidro”, isto é, uma fragilidade pautada por uma questão estrutural, ao redor das mulheres cientistas. Uma barreira que não permite o engajamento de mulheres em colaborações internacionais, bem como, em pesquisas e/ou intercâmbios e mobilidades (ELSEVIER, 2017).

Além destes entraves, já está comprovado que as mulheres são e estão sub-representadas em campos cujos profissionais acreditam que o talento “bruto” e “inato” é o principal requisito para o sucesso (LESLIE *et al.*, 2015). Os espaços são pouco ocupados por mulheres nas ciências “duras”, como Engenharias e Computação, em que as pesquisadoras do CNPq por exemplo, representam 36% do total no campo – isto é observado neste projeto, em que nenhuma mulher pesquisadora esteve presente com projetos nas Ciências da Computação e nas Engenharias durante os seis anos de análise. De acordo com os dados do CNPq, nas outras áreas há maior expressividade de mulheres que homens, como a área da Saúde (68%) e Linguística, Letras e Artes (64%) (BRASIL, 2019b) – os resultados aqui mostram que as mulheres submeteram mais projetos nas áreas de Nutrição, Odontologia e Fisioterapia e Terapia Ocupacional – e nenhum homem submeteu projeto nestas áreas. Este tipo de análise, permite iniciar uma outra discussão: “homens estudam coisas, e mulheres, pessoas” (SU, ROUNDS, ARMSTRONG, 2009).

### **“Homens estudam coisas, e mulheres, pessoas”**

A segregação por gênero acontece em todos os âmbitos, tanto no mercado de trabalho, quanto na pesquisa científica. Esta segregação aparece tanto horizontalmente, com diferenças entre o objeto de estudo: mulheres e pessoas, homens e coisas, quanto verticalmente, com homens dominando posições superiores ou com maiores prestígios (SU; ROUNDS; ARMSTRONG, 2009; TELLHED; BÄCKSTRÖM; BJÖRKLUND, 2017).

No que diz respeito aos projetos aprovados com os termos “Lazer”, as pesquisadoras se equiparam – sem grandes margens - aos pesquisadores na área do Lazer: 20 projetos de pesquisadoras e 17 de pesquisadores, mostrando, de certa forma, equidade em pesquisa. Mas no “Esporte”, os pesquisadores predominam: 80 projetos aprovados, e apenas 42 aprovados redigidos por pesquisadoras.

Sobre os temas dos projetos relacionados ao Lazer, não há grandes distinções de objetivos de pesquisa entre homens e mulheres. No Lazer portanto, parece não ocorrer em grandes escalas os hiatos de gênero na pesquisa. No entanto, quando os resultados dos projetos relacionados ao Esporte são analisados, nota-se que as mulheres

requisitam projetos relacionados à “Democratização do Esporte e do Lazer”; “Políticas Públicas de Esporte e Lazer”; Área Pedagógica do Esporte e Esporte e Deficiência (32 projetos). Os demais estão relacionados com Treinamento Desportivo e Fisiologia (10 projetos). Já os homens, os projetos são pautados em “Marcadores fisiológicos”; “Periodização e Treinamento”; e também “Políticas Públicas de Esporte” (21 projetos) estes, em sua maioria, fora da área de conhecimento Educação Física. De todos os projetos dos homens (80), 12 projetos eram relacionados à pedagogia do esporte e aspectos socioculturais do esporte.

Frequentemente as mulheres produzem mais nas áreas humanas relacionadas com “pessoas”, como Enfermagem, Educação, Psicologia e Saúde Pública, já os homens, dominam as áreas relacionadas com “coisas” como as Engenharias, Ciências Exatas e Ciências da Terra como geociência, física, matemática, economia e ciência da computação. Este processo é denominado “feminização”, termo este que está relacionado com as interferências de gênero nas escolhas de profissão e áreas de pesquisa (MINELLA, 2017). Por exemplo, a área da Educação Física, a qual concentra maior número de projetos aprovados com os termos, parece estudar “coisas” e “pessoas”. E ao aprofundar a análise na área de conhecimento, notam-se diferenças nos objetivos dos projetos com o tema Esporte. Grande parte dos pesquisadores estudam “coisas” como supracitado: Periodização e Fisiologia do Exercício com Marcadores Fisiológicos e Treinamento, estudos que exigem como base as ciências Exatas e da Terra – ainda que haja muitos projetos com Políticas Públicas. As mulheres cientistas da área, parecem estudar “pessoas” com projetos pautados em democratização do esporte – projetos de intervenção, socioculturais e área pedagógica e escolar – ainda que haja projetos orientados por mulheres na área de Biodinâmica do Movimento e Marcadores Fisiológicos (10 projetos).

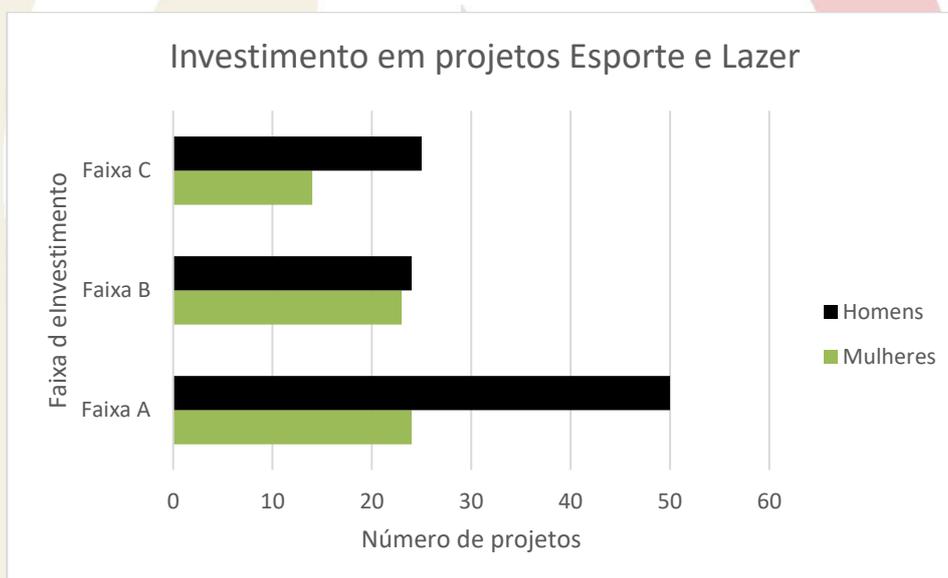
Esta segregação, chamada de segregação horizontal, considerada histórica, é um fenômeno que não acontece apenas no Brasil. Deve-se levar em consideração toda a criação de padrão e sociedade em que as mulheres e os homens estão inseridos. Quando crianças, as meninas são orientadas a serem comunitárias, bem como, a fortalecerem e enfocarem os relacionamentos interpessoais. Já os meninos, são direcionados a explorar o mundo, descobrir como as coisas funcionam e realizar atividades que enfatizam a resolução de problemas, e até mesmo ganho financeiro (BHANA; NZIMAKWE; NZIMAKWE, 2011; ECCLES; JACOBS; HAROLD, 1990; KONRAD *et al.*, 2000; LOURO, 2014; MEHRAN, 2003; MYKLEBUST, 2019; WISEMAN, 2008).

Mulheres e homens são direcionados para escolhas de diferentes campos de atuação desde a infância até o período pré-universitário (CECI *et al.*, 2014; SAHOO; KLASSEN, 2018; SOMERS; CARAM, 1998) e dessa forma, contribuem para o ciclo vicioso de segregação de gênero na área de atuação (ENGLAND, 2010; JACOBS, 1996; SCHNEEWEIS; ZWEIMÜLLER, 2012). Enquanto a maioria das mulheres adquire

educação tradicionalmente pautada em estudos considerados “femininos” na infância (BRADLEY, 2000; CHARLES; BRADLEY, 2002) – que as prepararam para uma participação no mercado de trabalho que não possibilita promoção fácil, salários altos e grandes recompensas – o avanço na carreira é conseqüentemente mais lento e, portanto, as mulheres não conseguem atingir posições altas com muita frequência (VALENTOVA, 2007). É imperioso salientar que a educação ainda é pautada no machismo, em discursos sexistas, os quais são enraizados e construídos histórico-culturalmente (BALL *et al.*, 2002; KRIESI; IMDORF, 2019).

Sobre as faixas de investimento dos projetos da Chamada Universal, optou-se por analisar o somatório dos projetos aprovados entre os anos 2010-2016, com ambos os termos de busca (FIGURA 3).

Figura 3 - Projetos aprovados conforme os termos de busca na chamada Universal (MCTIC/CNPq) divididos entre as faixas de investimento.



Nota: 1: Faixa A (até R\$ 30.000,00); 2: Faixa B (até R\$ 60.000,00); 3: Faixa C (até R\$ 120.000,00).

Fonte: dados da pesquisa

No que diz respeito a faixa A e C de investimento, os homens solicitaram mais que o dobro de projetos quando comparados aos projetos das mulheres. Neste estudo, se o número de pesquisadoras é enfaticamente menor que de pesquisadores, é evidente que o número de pesquisas com financiamento será menor para mulheres.

No mercado de trabalho, um levantamento de 2017 demonstrou que o salário anual médio global para mulheres era de \$12.000 dólares, comparado ao salário \$ 21.000 dólares para homens para a mesma função (WORLD ECONOMIC FORUM, 2017). É possível pensar em um paralelo sobre financiamento em pesquisa e distribuição salarial. Ambas as situações envolvem dinheiro, são influenciadas por valores intrínsecos

de sociedade, pelo passado e pelo presente. E em ambas as situações as mulheres estão em desvantagem. No tangente à pesquisa científica, existe uma grande lacuna entre os financiamentos de pesquisa para homens e mulheres, sendo que os resultados são desfavoráveis às pesquisas com mulheres como principais investigadoras: as mulheres cientistas têm 0.9% menos chances de conseguirem um financiamento com projetos extremamente semelhantes (WITTEMAN *et al.*, 2017).

No Brasil, dados já mostram a diferença no valor investido para bolsas de produtividade do CNPq. Foram investidos R\$ 57,6 milhões em bolsas para mulheres, e para os homens, R\$ 110,8 milhões – representando 32% do total de auxílio do órgão governamental (BRASIL, 2019b). É imperioso analisar todo o histórico, percalços e barreiras que persistem na carreira científica da classe feminina para analisar os dados atuais de pesquisa.

A relação investimento e financiamento, vai ao encontro da questão de confiança em mulheres, ou em homens. Resultados mostram que 70% de homens e mulheres ao redor do mundo, entendem a ciência como uma área de atuação mais masculina que feminina (NOSEK, 2009). Além de vários estudos mostrarem que as pessoas classificam as mulheres como menos competentes e confiáveis que os homens (BIERNAT; FUEGEN, 2002; EAGLY; KARAU, 2002).

Cabe destacar que recentemente algumas ações já vêm sendo colocadas em prática no sentido de minimizar esta segregação historicamente apresentada no âmbito da pesquisa científica. Uma delas é o projeto Open Box da Ciência, sistematizado pela organização Gênero e Número no ano de 2020. Este projeto foi idealizado para dar visibilidade às mulheres cientistas de diferentes áreas, destacando suas histórias de vida, produções e publicações, com enfoque inclusive, pesquisadoras da área da Educação Física. A coleta realizada por este projeto evidencia que somente 15% das docentes pesquisadoras brasileiras tem acesso à bolsa de apoio a pesquisa e no comparativo entre raça, esta porcentagem está representada por mulheres acima de 40 anos e brancas (LEÃO, FELIX, 2020).

Considerando este panorama, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu dentre seus objetivos sustentáveis, o Objetivo 5, o qual busca alcançar a igualdade de gênero e capacitar todas as mulheres e meninas para que sejam capazes de alcançar uma participação plena e eficaz na força de trabalho e tenham oportunidades iguais de liderança. Ou seja, é inequívoco que crescem os olhares para as questões de gênero e sociedade, e com o aumento da visibilidade do tema, políticas educacionais estão sendo criadas, de estímulo à formação profissional de mulheres para ocuparem lugares centrais neste âmbito.

### **Limitações do estudo**

As planilhas cedidas pela e-SIC possuem erros como identificações vazias e a planilha do ano de 2014 especificamente, apresentava projetos que não foram aprovados

na deliberação final, porém constavam que foram “deferidos”. A desorganização dos documentos cedidos pela plataforma tem influência nos resultados encontrados. A conferência de duas autoras na análise da planilha garante que não existam projetos duplicados que foram contabilizados, todavia não garante que projetos tidos como “aprovados e deferidos” tenham sido de fato, aprovados pelo CNPq no ano de 2014. Além disso, o fato de solicitarem a faixa de investimento A, B ou C, não significa que os beneficiários receberam os valores requisitados. Torna-se importante uma pesquisa para identificar se os beneficiários receberam a quantia solicitada.

### Considerações finais

Este artigo objetivou analisar a participação de mulheres nos Editais Universal CNPq e Fapemig nas áreas dos Estudos do Lazer e do Esporte no período de 2010 a 2016. Os resultados demonstram que segundo os termos de busca, de todos os projetos aprovados pela chamada Universal/CNPq, 97 projetos são de autoria masculina, e 62 de autoria feminina. Com relação aos projetos com os termos “Lazer”, as pesquisadoras se equiparam aos pesquisadores na área do Lazer: 20 projetos de pesquisadoras e 17 de pesquisadores, o que demonstra de certa forma, equidade em pesquisa. Contudo, os projetos com Esporte, são 80 projetos aprovados para homens, e apenas 42 aprovados redigidos por pesquisadoras. Na Chamada Universal/FAPEMIG, os homens possuem mais que o dobro de projetos aprovados com o tema Esporte, e, por quatro anos, apenas 3 projetos foram aprovados em Minas Gerais com o tema Lazer, dois pertencentes a homens pesquisadores e um, a uma mulher pesquisadora.

No tangente ao tema Esporte, notou-se uma maior quantidade de homens do que mulheres pesquisadoras, e o fato dos interesses e objetivos de estudos serem diferentes entre os gêneros. No âmbito dos Estudos do Lazer, todavia, se destaca do cenário, em que os temas dos projetos se assemelham sem distinção de sexo ou gênero, independentemente da área de conhecimento pela qual foram submetidos.

Atualmente, há evidências suficientes para a Academia que há um preconceito e um viés de gênero – tanto na sociedade, quando na pesquisa científica. Ao considerar as desigualdades de gênero na sociedade, bem como, na Academia, torna-se necessário pensar em políticas de incentivo para estimular e garantir a participação mais igualitária entre pesquisadoras e pesquisadores, nas diferentes áreas de conhecimento.

### REFERÊNCIAS

BALL, S. J. *et al.* “Classification” and “judgement”: social class and the “cognitive structures” of choice of higher education. **British Journal of Sociology of Education**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 51–72, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2011.

BHANA, D.; NZIMAKWE, T.; NZIMAKWE, P. Gender in the early years: boys and girls in an African working class primary school. **International Journal of Educational Development**, [s. l.], v. 31, n. 5, p. 443–451, 2011.

BIERNAT, M.; FUEGEN, K. Shifting standards and the evaluation of competence: complexity in gender-based judgment and decision making. **Journal of Social Issues**, [s. l.], v. 57, n. 4, p. 707–724, 2002.

BRADLEY, K. The Incorporation of Women into Higher Education: Paradoxical Outcome? **Sociology of Education**, [s. l.], v. 73, n. 1, p. 1–18, 2000.

BRASIL. **Séries históricas até 2012**: quantitativos de bolsas por sexo. Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2012.

BRASIL. **Pesquisador Sênior**. 2017a. Disponível em: <<http://memoria.cnpq.br/web/guest/pesquisador-senior>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.536**, de 15 de dezembro de 2017. Brasil, 2017b.

BRASIL. **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2019a.

BRASIL. **CNPq**. 2019b. Disponível em: <<http://cnpq.br/>>.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Portal MEC. "Mulheres são maioria entre bolsistas de mestrado e doutorado no Brasil. 2020. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=86161:mulheres-sao-maioria-entre-bolsistas-de-mestrado-e-doutorado-no-brasil&catid=225](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=86161:mulheres-sao-maioria-entre-bolsistas-de-mestrado-e-doutorado-no-brasil&catid=225)>

CECI, S. J. *et al.* Women in academic science: a changing landscape. **Psychological Science in the Public Interest, Supplement**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 75–141, 2014.

CHARLES, M.; BRADLEY, K. Equal but Separate? A cross national study of sex segregation in higher education. **American Sociological Review**, [s. l.], v. 67, n. 4, p. 573–599, 2002.

EAGLY, A. H.; KARAU, S. J. Role congruity theory of prejudice toward female leaders. **Psychol. Rev.**, [s. l.], v. 109, p. 573–598, 2002.

ECCLES; JACOBS; HAROLD. Gender role stereotypes, expectancy effects, and parents' socialization of gender differences. **Journal of Social Issues**, [s. l.], v. 46, p. 183–201, 1990.

ELSEVIER. **Gender in the Global Research Landscape**: analysis of research performance through a gender lens across 20 years, 12 geographies, and 27 subject areas. [s.l.: s.n.]. 2017. Disponível em: <[https://www.elsevier.com/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0008/265661/ElsevierGenderReport\\_final\\_for-web.pdf](https://www.elsevier.com/__data/assets/pdf_file/0008/265661/ElsevierGenderReport_final_for-web.pdf)>.

ENGLAND, P. The Gender Revolution: Uneven and Stalled. **Gender & Society**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 149–166, 2010.

JACOBS, J. Gender Inequality and Higher Education. **Annual Review of Sociology**, [s. l.], v. 22, p. 53–85., 1996.

KONRAD, A. *et al.* Sex Differences and Similarities in Job Attribute Preferences: a meta-analysis. **Psychological Bulletin**, [s. l.], v. 126, n. 4, p. 593–641, 2000.

KRIESI, I; IMDORF, C. Gender segregation in education. *In*: BECKER, Rolf (Ed.). **Research Handbook on the Sociology of Education**. [s.l.] : Edward Elgar Publishing Limited, 2019. p. 193–212.

LEÃO, N., FELIX, A. **Open Box da Ciência**. Ed: Gênero e Número, 2020. Disponível em: <<http://www.openciencia.com.br/#dados>>.

LESLIE, S. *et al.* Expectations of brilliance underlie gender distributions across academic disciplines. **Science**, [s. l.], v. 347, n. 6219, 2015.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MEHRAN, G. The Paradox of Tradition and Modernity in Female Education in the Islamic Republic of Iran. **Comparative Education Review**, [s. l.], v. 47, n. 3, p. 269- 286., 2003.

MINELLA, L.; S. Medicina e feminização em universidades Brasileiras: O gênero nas interseções. **Revista Estudos Feministas**, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 1111–1128, 2017.

MYKLEBUST, R. B. Resistance and persistence: exploring gender-untypical educational choices. **British Journal of Sociology of Education**, [s. l.], v. 40, n. 2, p. 254–268, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/01425692.2018.1529553>>

NATURE EDITORIALS. Science benefits from diversity. **Nature**, [s. l.], v. 558, 2018.

NOSEK, B. A. National differences in gender–science stereotypes predict national sex differences in science and math achievement. **PNAS**, [s. l.], v. 106, n. 26, p. 10593–10597, 2009.

OFFICE OF NATIONAL STATISTICS. **Labour Market Overview, UK: May 2019**. Inglaterra. Disponível em:

<[https://www.ons.gov.uk/employmentandlabourmarket/peopleinwork/employmentandempl  
oyetypes/bulletins/uklabourmarket/may2019](https://www.ons.gov.uk/employmentandlabourmarket/peopleinwork/employmentandempl<br/>oyetypes/bulletins/uklabourmarket/may2019)>.

ROSSITER, Margaret. The Matthew Matilda Effect in Science. **Social Studies of Science**, v. 23, n. 2, p. 325–341, 1993.

SAHOO, S.; KLASSEN, S. Gender Segregation in Education and Its Implications for Labour Market Outcomes: Evidence from India. **Educational Research Journal**, [s. l.], n. 11660, p. 1–52, 2018. Disponível em: <[www.iza.org](http://www.iza.org)>

SAUR-AMARAL, I. **Revisão sistemática da literatura com apoio de EndNote X5 e NVivo 9**. Aveiro: GOVCOPP, 2012.

SAVIGNY, H. Women, know your limits: cultural sexism in academia. **Gender and Education**, [s. l.], v. 26, n. 7, p. 794–809, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/09540253.2014.970977>>

SCHNEEWEIS, N.; ZWEIMÜLLER, M. Girls, girls, girls: Gender composition and female school choice. **Economics of Education Review**, [s. l.], v. 31, n. 4, p. 482–500, 2012.

SILVA, F. F.; RIBEIRO, P.; R.; C. Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 20, n. 2, p. 449–466, 2014.

SOMERS, P.; CARAM, C. Veiled Delusions: gender, education, and employment in Saudi Arabia. **Initiatives**, v. 58, n. 4, p. 49–58, 1998.

SU, R.; ROUNDS, J.; ARMSTRONG, P. I. Men and things, women and people: a meta-analysis of sex differences in interests. **Psychological Bulletin**, v.135, n. 6, p. 59-84, 2009. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19883140>>.

SU, R.; ROUNDS, J. All STEM fields are not created equal: People and things interests explain gender disparities across STEM fields, **Frontiers in Psychology**, v. 6., n. 189, p. 1-20, 2015. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25762964>>.

TELLHED, U.; BÄCKSTRÖM, M; BJÖRKLUND, F. Will I Fit in and Do Well? The Importance of Social Belongingness and Self-Efficacy for Explaining Gender Differences in Interest in STEM and HEED Majors. **Sex Roles**, v. 77, p. 86–96, 2017.

TFQ, Atlantic Media Strategies, and Catalyst. **The Modern Guide to Equality**, Volume 3. Los Angeles, CA: TFQ, 2018. Disponível em: < <https://www.catalyst.org/research/the-modern-guide-to-equality-volume-3/>. Acesso em 15 jan 2020.

VALENTOVA, M. **Occupational Gender Segregation in the light of the Segregation in Education** : a cross-national comparison by occupational gender segregation in the light of the segregation in education : a cross-national comparison. [s. l.], n. April, 2007.

VALENTOVA, M.; KRIZOVA, I; KATRNAK, T. Occupational Gender Segregation in the light of the Segregation in Education: A Cross-National Comparison" **IRISS Working Paper Series 2007-04**, IRISS at CEPS/INSTEAD, 2007.

WENNERAS, CHRISTINE; WOLD, Agnes. Nepotism and sexism in peer-review. **Nature**, v. 387, p. 341–343, 1997

WISEMAN, A. W. A Culture of (in)Equality?: A Cross-National Study of Gender Parity and Gender Segregation in National School Systems. **Research in Comparative and International Education**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 179–201, 2008.

WITTEMAN, H. O. *et al.* **Female grant applicants are equally successful when peer reviewers assess the science , but not when they assess the scientist.** [s. l.], 2017.

WORLD ECONOMIC FORUM. 2017. **What the Pay Gap Between Men and Women Really Looks Like.** Cologne.

#### Endereço para correspondência

R. Benjamin Constant, 1286 - Nossa Sra. Aparecida, Uberlândia - MG, 38400-678, Campus Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia.

Recebido em:

30/11/2019

Aprovado em:

27/03/2020